

LISBOA, Edgard (coord). **Jornais Brasileiros** (Relação dos Periódicos). Brasília: Associação Nacional dos Jornais, 1995.

A força do jornal diário como meio de comunicação de massa no Brasil contemporâneo, assunto cuja análise era prejudicada pela dificuldade de acesso a informações sistematizadas e números atuais e confiáveis, passa a ser melhor entendida e pode ser mais facilmente dimensionada a partir do início da publicação, pela Associação Nacional de Jornais, do anuário **Jornais Brasileiros**, cuja edição inicial, coordenada pelo jornalista Edgard Lisboa, datada de setembro de 1994, foi lançada no 1º semestre de 1995.

Examinando-se o anuário, fica-se sabendo que o Brasil possuía, em 1994, 283 jornais de circulação diária. Eles se achavam distribuídos pelo território brasileiro de um modo muito desigual. Em pelo menos um Estado, o de Tocantins, o jornal diário ainda não existia. Em dois outros - Alagoas e Amapá - os leitores têm à sua disposição um só jornal diário. Esse fato, muito provavelmente, tem relação tanto com os aspectos sócioeconômicos daquelas unidades da Federação (Alagoas gera 0,72% do PIB brasileiro; o Amapá 0,12%) quanto com o pequeno número de adultos funcionalmente alfabetizados. Estes não passam de 30% em Alagoas; para o Amapá, os editores do anuário não conseguiram levantar aqueles indicadores.

Previsivelmente, os diários concentram-se na Região Sudeste: 3 no Espírito Santo, 22 no Rio de Janeiro, 27 em Minas Gerais e 91 em São Paulo, 13 dos quais publicados na Capital. Desse total, três publicações - Folha da Tarde, Folha de S. Paulo e Notícias Populares - pertencem à Empresa Folha da Manhã e duas - o Jornal da Tarde e o Estado de S. Paulo - à S/A O Estado de São Paulo.

(O anuário, no quadro-resumo do Estado de São Paulo, à p.203, registra 91 diários, aí incluindo um que não mais circula e omitindo dois outros que, entretanto, figuram na listagem por municípios, nas páginas 225 e 240).

Há, entre os títulos que circulam na Capital, alguns pouco familiares mesmo para o leitor paulistano: Jornal da Manhã, Paulista e São Paulo Shimbun, estes dois últimos destinados a leitores de origem japonesa.

Exceção feita ao Diário Popular, todos são impressos em off-set. Todos diários paulistanos adotam o formato standard.

Dos 625 municípios paulistas - aí incluído o da Capital - apenas 52, ou seja, 8,32% do total, contam com o jornal diário. Destes, Araçatuba e Tupã editam

o maior número de títulos (quatro cada um), vindo a seguir Assis, Marília, São José do Rio Preto, São Carlos e Votuporanga, com três cada um e Andradina, Araraquara, Barretos, Bauru, Campinas, Jundiaí, Limeira, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Sorocaba e Taubaté, com dois. (O anuário da ANJ menciona a existência de três diários em Piracicaba, mas um deles suspendeu sua circulação há algum tempo).

Em todos os demais municípios em que existem jornais diários - Americana, Avaré, Birigui, Bragança Paulista, Cruzeiro, Fernandópolis, Ferraz de Vasconcelos, Franca, Ilha Solteira, Itaquaquecetuba, Itatiba, Jacaréí, Jaú, Lins, Matão, Mogi das Cruzes, Osasco, Ourinhos, Penápolis, Pereira Barreto, Pindamonhangaba, Presidente Venceslau, São José dos Campos, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Sebastião, Sumaré, Suzano e Taquaritinga - circula uma única publicação.

Na região administrativa de Sorocaba, conforme o anuário da ANJ, **O Avaré** é a única publicação diária editada fora da sede regional. De acordo com os historiadores Flora e Paschoal Bocci, em seu livro **História de Avaré** (São Paulo : s. n., 1983, p. 112), trata-se de uma folha fundada em 8 de junho de 1922, há 73 anos portanto. Inicialmente, sua periodicidade era mais espaçada. Hoje tem formato standard e é impresso tipograficamente.

No município de Sorocaba circulam dois jornais diários: o **Cruzeiro do Sul**, fundado em 12 de junho de 1903 e hoje pertencente à Fundação Ubaldino do Amaral, e o **Diário de Sorocaba**, pertencente a uma empresa presidida pelo jornalista Vítor Cioffi de Luca e que circula desde 6 de junho de 1958.

De todos os jornais brasileiros antes relacionados, 37 - 13% do total - têm sua circulação paga (venda avulsa + assinaturas) controlada pelo IVC (Instituto Verificador de Circulação).

Um exame das informações daquele órgão, estampado em **Jornais Brasileiros**, permite, de imediato, uma redução no quadro dos assim chamados diários. Dos que têm circulação auditada, onze não circulam todos os dias da semana: **Jornal de Londrina** (PR), aos sábados; **Jornal da Tarde** (SP), NH, de Novo Hamburgo (RS) e o **Pioneiro**, de Caxias do Sul (RS), aos domingos; **Diário da Região**, de São José do Rio Preto (SP), **Folha de Londrina** (PR), **A Tribuna de Vitória** (ES), **a Tribuna do Norte** e o **Diário de Natal**, ambos da capital norte-rio-grandense e **O Dia**, de Teresina (PI), às segundas-feiras.

A **Gazeta Mercantil** (SP), impressa simultaneamente também no Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte, edita cinco números semanais, não circulando aos sábados e domingos, certamente por se tratar de um veículo especializado em economia, área em que, naqueles dias da semana, inexistem grandes novidades a registrar e cujos leitores encerram o expediente às sextas-feiras.

Domingo é o dia em que, no Brasil, o leitor mais compra jornais em banca ou recebe-os em casa, mediante assinatura. Segundo os dados do IVC, constantes do anuário da ANJ, as tiragens dominicais dos órgãos que fornecem informações sistemáticas àquele instituto somaram, em 1994, a cada domingo, 37.379.950 exemplares. O boletim publicado pelo anuário refere-se ao mês de julho de 1994. Durante o segundo semestre daquele ano e nos primeiros meses deste ano, tais números se alteram de modo substancial no tocante a alguns jornais, face à adoção, pelo menos, da distribuição de colecionáveis - fascículo de ATLAS, dicionários ou enciclopédias - com a finalidade de aumentar a quantidade de adquiridores de suas edições, fixando uma parcela dos mesmos ao seu contingente habitual de leitores.

Em junho de 1994, a **Folha de S. Paulo** vendia, aos domingos, 650 mil exemplares; **O Globo**, 515 mil; **O Estado de S. Paulo**, 478 mil e **O Dia**, do Rio de Janeiro, 466 mil (em junho de 1995, o Jornal ANJ (nº 96) informava, com base em dados mais recentes do IVC, que as tiragens dominicais de **O Globo** e da **Folha de S. Paulo** haviam se elevado, respectivamente, para 901 mil e 1.3 milhão de exemplares. (p. 21).

No interior de São Paulo, o **Correio Popular**, de Campinas, liderava as vendas dominicais com 48.093 exemplares. Em segundo lugar, vinha o **Cruzeiro do Sul**, de Sorocaba, com 26.497. Nas segundas-feiras, a tiragem do jornal campineiro caía para 26.772 exemplares e a do sorocabano se reduzia a 21.658, o que indica que a circulação deste último é representada principalmente por jornais adquiridos através de assinaturas. Considerando-se a diferença de população dos respectivos municípios - 377 mil em Sorocaba, 864 mil em Campinas - pode-se dizer que o índice de leitura de diários em nossa cidade é mais elevado que naquela.

Geraldo Bonadio

(Coordenador do Curso de Comunicação Social)